

Constituição Pastoral

GAUDIUM ET SPES

Relação entre *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*

- Constituição: apresenta doutrina
- Pastoral: O pastoral indica não a ausência de doutrina, mas um estilo de relação entre a Igreja e o mundo e uma linguagem própria assumida pelos ensinamentos conciliares.
- Mesma Eclesiologia
- Não há dicotomia ou oposição entre elas
- Por isso, devem ser lidas em conjunto subsequente
- O Proêmio do documento demonstra que a exposição doutrinal, da primeira parte, se liga com a índole pastoral, da segunda parte.

A *Lumen Gentium* e a *Gaudium et Spes* **fazem parte de um mesmo movimento eclesial**. Não são duas Constituições antagônicas ou paralelas, mas **complementares** e em **continuidade**. Na primeira Constituição a Igreja é abordada em si mesma, que é dogmática, e na segunda, que é pastoral, a Igreja deixa claro o desejo de estabelecer um diálogo com o mundo. Com isso se conclui a necessidade de se situar a *Gaudium et Spes* na área da Eclesiologia do magistério doutrinal do Vaticano II, pois João XXIII afirmava que “com serenidade pode-se dizer que a consciência de um condicionamento eclesiológico da doutrina sobre as relações entre o cristianismo e a história já constituía um fato de notável valor e significação”. (In G. BARAÚNA, *A Igreja no mundo de hoje*, p. 185).

A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

- Duas partes:
- **Introdução**: A condição do homem no mundo de hoje
- **Primeira** parte: A Igreja e a vocação do homem (4)
 - Dignidade da pessoa humana; comunidade humana; atividade humana no mundo; papel da Igreja no mundo contemporâneo
- **Segunda** parte: Alguns problemas mais urgentes (5)
 - Dignidade do matrimônio e da família; Progresso cultural; vida econômico-social; vida da comunidade política; promoção da paz e da comunidade universal

PERCURSO

- I – História
- II – Método
- III – Novidades
- IV – Recepção por parte do Magistério
- V – Recepção na América Latina
- VI – Relação com o Sínodo dos Bispos
- VII – Relação com o Ano Jubilar

I - HISTÓRIA

- A futura *Gaudium et Spes* não fazia parte do projeto inicial do Vaticano II.
- Não havia um esquema sobre as relações da Igreja com o mundo entre os redigidos pelas comissões preparatórias para serem discutidos durante os trabalhos conciliares.
- A ideia surgiu no decorrer dos debates no final da primeira sessão do Concílio, com um discurso do Cardeal Suenens, no dia 04 de dezembro de 1962.
- O caminho definitivo para a *Gaudium et Spes* ficou aberto quando a aula conciliar resolveu abordar a Igreja em dois caminhos: *ad intra* e *ad extra*.

- O Papa João XXIII constituiu, em janeiro de 1963, uma *Comissão Coordenadora*, formada por sete Cardeais, que redigiu o primeiro esquema, finalizado em maio de 1963 e intitulado *De praesentia activa Ecclesia in mundo*, sobre a presença da Igreja no mundo, com seis capítulos.
- No mês de julho do mesmo ano, a referida *Comissão Coordenadora* rejeitou este texto e estabeleceu novas disposições para o texto. Um novo texto foi redigido em Lovaina, sob a coordenação do Cardeal Suenens. Esse texto foi reelaborado, em novembro de 1963, e enviado aos Bispos em junho de 1964.
- Na terceira sessão conciliar, o esquema da futura *Gaudium et Spes* foi debatido entre os dias 20 de outubro e 09 de novembro de 1964.

- Após os debates na aula conciliar, foi feita outra redação, que foi enviada aos Bispos em julho de 1965.
- Após os debates na última sessão do Concílio, foi entregue aos Bispos uma nova redação, no dia *12 de novembro de 1965*, para ser votada. Diante de inúmeros votos com sugestões de modificação do texto, houve uma nova redação, que foi entregue no dia *02 de dezembro*.
- *Quatro dias após*, foi feita outra votação, com 2.111 votos a favor, 251 votos contra e 11 nulos. No dia seguinte, 07 de dezembro, houve a sessão pública, com a **votação definitiva**: 2.391 votos a favor, 73 contra e 7 nulos.
- Então, o **Papa Paulo VI** promulgou definitivamente a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (7 de dezembro de 1965)

- “A Igreja percebeu igualmente que a sua identidade e missão só podem ser realizadas em uma **atitude de diálogo**. Fiel à intuição original de João XXIII e à orientação prosseguida por Paulo VI, traduzida particularmente vincada na Encíclica *Ecclesiam Suam* (1964), a consciência eclesial no Concílio abriu-se a uma atitude de diálogo a partir do reconhecimento do que o Bem e a Verdade existem fora do seu espaço visível e para além mesmo do próprio cristianismo. *Gaudium et Spes*, n 92, di-lo duma forma ainda hoje tremendamente interpeladora” (J. E. BORGES DE PINHO, *Lumen Gentium: A Igreja* (antes, depois, 50 anos depois). In *Theologica* (Faculdade de Teologia de Braga), vol. XLVIII, fasc. 2 (2013), p. 273).

II - MÉTODO

- O método utilizado no documento é diferente da metodologia empregada antes do Vaticano II nos documentos do Magistério.
- O novo método é o **dialógico**, onde a Igreja expressa claramente o desejo de dialogar com o mundo, no qual a doutrina e a pastoral se integram em unidade.
- E a Igreja escuta a pessoa no mundo, “sobretudo os pobres e todos aqueles que sofrem” (Proêmio do documento).
- Não só escuta, mas compartilha e assume como suas, pois “as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias” dos homens de hoje “(...) são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (Proêmio).

- A Constituição tem um tom “**sociológico-descritivo**”, que explica as poucas citações bíblicas (187) presentes no documento
- Na *Lumen Gentium*, são 399 citações bíblicas
- Isso representa a “expressão particularmente significativa de uma **atitude nova da Igreja**, a partir do Vaticano II, para com o mundo contemporâneo” (A. Scola)
- O método usado tem por base a **encarnação de Jesus Cristo**, pois leva em conta a natureza humana concreta assumida por Cristo.
- A singularidade da Constituição: a “**pastoralidade**”

III - NOVIDADES

- Uma revolução copernicana: a relação complexa entre Igreja-mundo
 - O título: A Igreja no mundo contemporâneo
 - A Igreja “como sinal e instrumento de unidade de todo o gênero humano”
 - A relação entre a história humana e a história da salvação
 - A família humana na história na história da salvação
 - Uma visão positiva do mundo e do progresso
- Os sinais dos tempos: um discernimento eclesial
- A questão antropológica: a pessoa humana como eixo da Constituição
- Uma “antropologia cristocêntrica”
- A via de mediação antropológica: um modelo de Doutrina Social
- O estatuto teológico das realidades terrestres

IV – RECEPÇÃO POR PARTE DO MAGISTÉRIO

Entre o período da publicação da *Gaudium et Spes* e os dias de hoje surgiram muitas questões novas relativas tanto às pessoas quanto às sociedades. Como exemplo, pode citar-se a relação entre o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento dos povos, a necessidade de uma ética para as pesquisas com seres humanos e para as relações entre os Estados, assim como a questão da economia e das relações comerciais entre os povos. Assim, é dentro dessa relação com a história humana é que se pode perceber a relação entre Eclesiologia e doutrina social cristã, onde também se insere a *Gaudium et Spes*.

- Os pronunciamentos dos Papas Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco revelam uma preocupação com a pessoa em sua relação com ela mesma e com a sociedade em geral, em questões como a liberdade, a autonomia pessoal e sua relação com o Estado, além de as questões relativas às pessoas, do ponto de vista antropológico e das condições sociais, psicológicas e éticas, incluindo as pesquisas com seres humanos.
- Estes pronunciamentos tem por base a antropologia cristológica proposta pela *Gaudium et Spes*, onde há uma defesa da dignidade humana, que comporta na afirmação da supremacia da pessoa humana sobre o desenvolvimento e não vice-versa, pois todo o desenvolvimento está a serviço da pessoa humana (cf. *Gaudium et Spes*, n. 64).
- Também números 65 e 66.

- ***Populorum Progressio*** (26 de março de 1967) – Paulo VI
 - “humanismo transcendente” (n. 16)
 - “o desenvolvimento é o novo nome da paz” (n. 87)
- ***Centesimus Annus*** (30 de dezembro de 1987) – João Paulo II
 - propriedade privada; o destino universal dos bens; mostra os limites da economia moderna de empresa (n. 32), do mercado livre (n. 19) e do lucro, que “não é o único indicador das condições da empresa” (n. 35), pois a sua existência própria é a de ser uma “comunidade de homens, que, de diverso modo, procuram a satisfação de suas necessidades fundamentais e constituem um grupo especial a serviço de toda a sociedade” (*id.*)
- ***Caritas in Veritate*** (29 de junho de 2009) – Bento XVI
 - exercício da caridade na verdade
 - processo de globalização, que se constitui como uma das marcantes transformações das últimas décadas, que, por sua vez, estava apenas no início na época da *Gaudium et Spes*

- necessidade de uma “economia da gratuidade e da fraternidade”, onde deve haver um sistema de três sujeitos: o mercado, o Estado e a sociedade (n. 38). E justifica ao afirmar que o “ser humano está feito para o dom, que exprime e realiza a sua dimensão de transcendência” (n. 34). Assim, é preciso aliar a “fraternidade na verdade” ao desenvolvimento econômico e a sociedade civil.
- ***Fratelli Tutti*** (03 de outubro de 2020) – Francisco (*Laudato sì*)
- “As questões relacionadas com a fraternidade e a amizade social sempre estiveram entre as minhas preocupações” (n. 5).
- Capítulo I: As sombras dum mundo fechado
- Capítulo II: Um estranho no caminho – Lc 10, 25-37 (Meu próximo)
- Capítulo III: Pensar e gerar um caminho aberto – amor universal (n. 6)
- Capítulo IV: Uma política melhor, diálogo e amizade social, um novo encontro: amor fraternal, verdade, paz
- Capítulo VIII: As religiões ao serviço da fraternidade no mundo

V – RECEPÇÃO NA AMÉRICA LATINA

- **Medellín** (1968)
- **Puebla** (1979)
- **Santo Domingo** (1992)
- **Aparecida** (2007)
- **Em comum:**
 - Missão evangelizadora
 - Situação real do povo: a pobreza (opção preferencial)
 - Participação de todos na responsabilidade evangelizadora
 - Emergência do papel dos leigos na Igreja
 - Ministérios dos leigos
 - unidade da história entre a história humana e a história da salvação
 - Sinais dos tempos

VI – RELAÇÃO COM O SÍNODO DOS BISPOS

- Saber dialogar, escutar e evangelizar
- Princípios teológicos:
 - Sinodalidade
 - Teologia batismal
 - Transformação missionária da Igreja (*Evangelium Gaudium* 27)
 - Corresponsabilidade na missão evangelizadora da Igreja
 - Conversão pastoral
 - “Evangelização espontânea” (Leão XIV): pregação informal
 - Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e missão

VII – RELAÇÃO COM O ANO SANTO

- *Reavivar* a **esperança cristã** em um mundo com cada vez menos esperança
- “**Nos sinais dos tempos que o Senhor oferece**”: a paz (n. 8); abertura à vida, carregada de entusiasmo - natalidade (n. 9); Presidiários (n. 10); doentes (n. 11); jovens (n. 12); migrantes (n. 13); idosos (n. 14); pobres (n. 15)
- “bens da terra se destinam a todos” (n. 16)
- **Ecumenismo** – 1.700 anos de Niceia (325)